

Entre pedras e esperança

o acesso à água mudou a vida de Márcia e Leandro em Carnaíba

Em uma pequena comunidade chamada Roça de Dentro, localizada no município de Carnaíba, Pernambuco, vive um casal de agricultores cujo amor pela terra e determinação em busca de uma vida melhor têm transformado não apenas a própria história, mas também de inspiração para muitas outras famílias no semiárido brasileiro. Márcia Claudia de Souza Nascimento, de 26 anos, e Leandro Greckson Gomes, de 39, são exemplos de como o trabalho, a agroecologia e a convivência com o semiárido podem mudar vidas.

"A gente é acostumada aqui, no sítio com liberdade," conta Márcia, lembrando os desafios enfrentados e as vitórias conquistadas ao longo de sua jornada. Leandro, que saiu de Carnaíba com sua família para São Paulo aos seis anos de idade, viveu por 17 anos na capital paulista antes de decidir retornar ao seu lugar de origem. **"O que fez a gente voltar foi a vontade de conseguir algo melhor pra vida da gente. Trabalhar no que é da gente, pra mim mesmo"**, explica ele.



Márcia Claudia e Leandro Greckson mostram com orgulho o quanto as tecnologias de convivência com o semiárido tem transformado sua propriedade.

Desde o retorno a Carnaíba, em 2009, e o encontro com Márcia em 2011, Leandro iniciou sua trajetória na agricultura familiar. Com o apoio da Diaconia, em 2012, começaram a acessar projetos que possibilitaram a aquisição de tecnologias, como a cisterna de primeira água e o biodigestor. Há seis meses, adquiriram mais um bem através do Programa Uma Terra e Duas Águas da Articulação Semiárido Brasileiro, apoiado pelo Governo Federal, a chegada da cisterna de enxurrada para produção que está sendo um divisor de águas na vida da família.

Antes da chegada da água, a situação era precária. **"Antes de chegar água, pegávamos emprestado da propriedade do meu irmão. E era sempre uma dificuldade"** relembra Leandro. **"A chegada da Diaconia foi um alívio. Ter sua própria água, para consumir, para plantar, para irrigação. É tudo na vida,"** relatou.

Para Márcia e Leandro, a cisterna de enxurrada foi uma bênção. **"Na cisterna da enxurrada, não tinha nada de plantação, era um roçado de tamariana, que é pior do que ortiga, queima que nem fogo. Aí fizemos um plantio de bananeira,"** diz Leandro. Hoje, a família planta uma variedade de alimentos, incluindo feijão, melancia, milho, cenoura, repolho, couve, tomate cereja, tomate e alface. **"A cisterna não vem só com água, vem o kit completo, enxada, pá, regador. Com a cisterna vai ter muita banana, mandioca, e outros produtos,"** acrescenta.



Além de frutas e vegetais, o casal também cria animais. **"Agora a gente vai começar a criar mais gado, porque vai ter muita banana, muita palma, muita fartura para eles,"** diz Márcia. Eles têm gado, ovelhas, e outros pequenos animais. Além da cisterna, a família conta com outras tecnologias de convivência com o semiárido, como o poço amazônico, considerado a "terceira água" para o plantio, e o biodigestor. "Com o biodigestor a gente parou de comprar gás, e com isso sobra dinheiro para comprar outras coisas," explica Márcia.

Com a chegada das tecnologias, os agricultores passam por formações importantes para o uso correto da água. A Diaconia proporcionou capacitações essenciais para o casal. "Participei de duas capacitações, tudo eu aprendi e estou praticando, a forma de plantio e de cuidado com a água," comenta Leandro.





Com a facilidade de acesso à água da cisterna, a família conseguiu implementar um sistema de irrigação eficiente. "A gente não usa a bomba lá, fizemos um tipo de irrigação", explica Márcia. Com mais água, passaram a diversificar a produção, fazendo doces e queijos para vender na padaria local.

A família também valoriza a importância de manter a terra produtiva e sustentável. "Eu vou dar continuidade a terra do meu vô, para não entregar para ninguém de fora. E ver que hoje ela produz comida e nos dar tudo, é maravilhoso" explica Leandro.

A Diaconia, em parceria com a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), continua promovendo o acesso à água e à segurança alimentar para dezenas de famílias de agricultores no sertão do Pajeú e do oeste potiguar. A história de Márcia e Leandro é apenas um dos muitos exemplos de como a agricultura familiar agroecológica pode prosperar mesmo em condições adversas, trazendo esperança e dignidade para o semiárido brasileiro.